

IDENTIFICAÇÃO E INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO REGULAR

Patrícia Aline Barbosa Borges Titato ¹

Fabiane Fantacholi Guimarães ²

RESUMO

É possível observar o crescente interesse na atualidade sobre a inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação em escolas regulares. Estes educandos apresentam características que os fazem se destacar em relação ao desempenho em algumas atividades realizadas. Todavia, a falta de diagnóstico pode gerar muitos conflitos no ambiente escolar, bem como, desmotivar estes discentes por não receberem os estímulos necessários para o seu desenvolvimento, podendo suscitar ao abandono dos estudos. Assim, na busca do desenvolvimento em sua integralidade, é indispensável um atendimento educacional especializado garantindo a assistência necessária e o encaminhamento para utilizar recursos e métodos que contemplem as áreas a serem desenvolvidas. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da identificação de alunos com altas habilidades e superdotação no ensino regular, procurando contemplar suas necessidades e desenvolver suas habilidades de forma que possam se sentir pertencente ao meio escolar. Identificando as características que possam evidenciar algum vestígio de altas habilidades e superdotação, e assim, conhecer as possíveis ferramentas metodológicas disponíveis para o desenvolvimento destas habilidades, bem como, a capacitação dos professores para identificarem e utilizarem metodologias de ensino que contemplem as necessidades destes educandos. Sendo necessária para isto, inicialmente uma coleta de dados, para a realização da pesquisa exploratória baseada em revisão bibliográfica sobre o tema. Após este levantamento concluiu-se que para a inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação é necessário detectar as características que distinguem estes educandos dos demais, através da capacitação dos educadores para que possam reconhecer e encaminhá-los na busca do diagnóstico correto, possibilitando através da utilização de metodologias adequadas desenvolver as potencialidades e motivar estes educandos, buscando amenizar os possíveis problemas que podem ser ocasionados através da falta de assistência correta para estes alunos.

Palavras-chave: inclusão escolar, potencialidades, talento, precocidade.

¹ Pós-graduanda em Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades, pela UniCV/EaD; Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – Uninter.

² Professora Orientadora da Pós-Graduação na área da Educação da UniCV/EaD. Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia (2009), Especialização em Psicopedagogia Institucional (2010), Educação Especial (2012), EAD e as Tecnologias Educacionais (2014), Docência no Ensino Superior (2017) e Tecnologias Aplicadas ao Ensino A Distância (2021). Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (Universidade Norte do Paraná-Londrina - 2019). Integrante dos Projetos de Pesquisa: Estudo do perfil das brinquedotecas em centros municipais de educação infantil brasileiros e Jogos e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem (UNOPAR - atualmente).

ABSTRACT

It is possible to observe the growing interest nowadays about the inclusion of students with high skills and giftedness in regular schools. These students have characteristics that make them stand out in relation to performance in some activities performed. However, the lack of diagnosis can generate many conflicts in the school environment, as well as, discourage these students by not receiving the necessary stimuli for their development, which can lead to abandonment of studies. Thus, in the pursuit of development in its entirety, specialized educational assistance is essential, guaranteeing the necessary assistance and referral to use resources and methods that address the areas to be developed. In this context, the objective of this work is to analyze the importance of identifying students with high skills and giftedness in regular education, seeking to contemplate their needs and develop their skills so that they can feel belonging to the school environment. Identifying the characteristics that may show some trace of high skills and giftedness, and thus, know the possible methodological tools available for the development of these skills, as well as the training of teachers to identify and use teaching methodologies that address the needs of these students. For this to be necessary, initially a data collection, to carry out exploratory research based on bibliographic review on the topic. After this survey it was concluded that for the inclusion of students with high skills and giftedness it is necessary to detect the characteristics that distinguish these students from the others, through the training of educators so that they can recognize and guide them in the search for the correct diagnosis, making it possible through using appropriate methodologies to develop the potential and motivate these students, seeking to alleviate the possible problems that can be caused by the lack of correct assistance for these students.

Keywords: school inclusion, potential, talent, precocity.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de alunos com altas habilidades e superdotação é um dos temas de grande interesse na atualidade, necessitando da busca constante de conhecimento por parte dos envolvidos no processo educativo. Estes educandos detém alto grau de potencialidades e habilidades, se destacando com relação ao seu desempenho em algumas atividades, no entanto, a maioria da população não é diagnosticada e passa por sua vida escolar e acadêmica sem conhecer e desenvolver seus talentos.

Neste contexto, como a identificação destes discentes não acontece, muitos conflitos podem aparecer no ambiente escolar, pois estes não compreendem suas diversidades em relação aos outros alunos, podendo assim, se desmotivar e até abandonar os estudos por não receberem os estímulos e a motivação, necessários para o seu desenvolvimento.

A identificação destes educandos se faz necessário, uma vez que apresentam comportamentos e necessidades específicas que demandam de um atendimento educacional especializado, buscando deste modo garantir a assistência necessária e o encaminhamento para que a escola possa utilizar recursos e métodos que contemplem as áreas a serem

desenvolvidas, proporcionando também um trabalho conjunto com a família através da orientação, buscando o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo: elaborar uma revisão bibliográfica sobre a importância da identificação de alunos com altas habilidades e superdotação no ensino regular. Na busca de respostas para este objetivo geral, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos: identificar as características que possam evidenciar algum vestígio de altas habilidades e superdotação em alunos de escolas regulares, demonstrar a importância da capacitação dos professores para identificarem e utilizarem metodologias de ensino que contemplem as necessidades desses educandos, discutir sobre a importância das possíveis ferramentas metodológicas disponíveis para o desenvolvimento das potencialidades destes discentes.

Portanto, a metodologia do presente estudo utilizará uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica, sobre a identificação e inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação no ensino regular, oportunizando um aprimoramento de entendimento sobre as características que estes educandos apresentam, na busca de sua identificação e na utilização de recursos que contemplem suas necessidades, fundamentada na reflexão de livros, sites de busca e trabalhos acadêmicos referentes ao conteúdo da revisão.

2 IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FORMAL

2.1 CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

A identificação das características que alunos com altas habilidades e superdotação apresentam é primordial para o sucesso na inclusão, neste sentido, o documento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), descrevem estes estudantes como:

demonstram potencial elevado em qualquer uma das áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Segundo Farias (2020), a definição de altas habilidades e superdotação não apresenta um conceito consolidado, no entanto, observa-se que em alguns casos evidenciam-se características emocionais, já em outros, intelectuais, mas em grande frequência estão incluídos a potencialidade elevada, desempenho e inteligência.

Neste sentido, Virgolim e Konkiewitz (2016), ressaltam que estas pessoas não pertencem a uma classe semelhante, isto acontece pelo fato deste grupo ter distintos níveis de potencialidade que marcam diferenças intensas entre os mesmos. Assim, para identificar o sujeito com altas habilidades e superdotação não existe um padrão definido, no entanto, é possível listar algumas características comuns.

Para Oliveira, Fernandes e Adão (2013), Joseph Renzulli é um importante cientista pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre superdotação e Talento da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, onde desenvolveu a Teoria dos Três Anéis, esta passou a ser admitida pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação.

Neste contexto, de acordo com a teoria acima mencionada, Martins e Chacon (2016) apud Renzulli (1978), relatam que existem referências de três características que são indicadores de altas habilidades e superdotação, sendo a criatividade, comprometimento com a tarefa e habilidade acima da média.

Habilidade acima da média envolve aspectos gerais, que se voltam para a capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas adaptativas e apropriadas a novas situações com vistas à capacidade de elaborar o pensamento abstrato, como pensamento espacial, memória e fluência de palavras. No que se refere às habilidades específicas, envolvem a capacidade de assimilar novos conhecimentos e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área especializada, como química, matemática, fotografia e escultura. Com relação à criatividade, deve-se levar em conta a fluência, a flexibilidade e a originalidade de pensamento, bem como a abertura a inusitadas experiências, curiosidade, sensibilidade a detalhes e ausência de medo de correr riscos (BRANCO et al., 2017 apud RENZULLI³, 1978, p. 33).

Desta forma, Martins e Chacon (2016), descrevem a grande importância das características do pensamento criativo, pelo fato da criatividade ser um dos elos que determinam a presença de altas habilidades e superdotação.

Estes alunos são ativos, problematizam e são questionadores, normalmente suas atividades são direcionadas para alguma área do seu interesse e suas dúvidas se relacionam a

³RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Reexamining a definition. *Phi Delta Kappa*, v. 60, p. 180- 184, 1978.

alguma curiosidade específica ou algum aprendizado além do que está sendo estudado em sala de aula (HOSDA, CAMARGO; NEGRINE, 2009, p. 4399).

Martins e Chacon (2016) destacam que alunos com capacidades elevadas estão longe de serem considerados educandos ideais, por estarem sujeitos a apresentarem qualquer tipo de dificuldade, desconstruindo assim, os rótulos existentes. Neste caso, observa-se a existência de mitos referentes aos alunos com altas habilidades e superdotação que dificultam a sua identificação, pois existe a idéia de que estes educandos teriam ótimo rendimento escolar, o que nem sempre acontece, pois raramente são superdotados em todas as matérias e não apresentam constantemente bom rendimento escolar (AZEVEDO; METTRAU, 2010, p. 9).

Geralmente embora este educando seja imaginativo e curioso, com tendência a dar respostas bem-humoradas e brincar com as idéias de maneira diferente do habitual, algumas vezes e não poucas, o aluno criativo, é visto como desrespeitoso para com as autoridades, sarcásticos, palhaço da turma e autocrítico (VIRGOLIM, 2014 apud CLARK⁴, 1992).

Outras características importantes presentes em crianças com altas habilidades são a afetividade. Virgolim (2019, p.185 apud Hérbet⁵, 2011) relata que:

Dentro de uma criança sensível existe uma complexidade de sentimentos que influenciam suas experiências de vida diária, levando-a a formar vínculos profundos com pessoas e lugares em sua vida. Elas podem facilmente sofrer emocionalmente, mas estão agudamente conscientes das necessidades alheias. Crianças superdotadas podem ser autoanalíticas, autocríticas, e mesmo severas com elas mesmo, mas não se perdoam facilmente se, por acaso, magoam ou ferem os sentimentos dos outros.

Outra característica importante é a precocidade, ou seja, a antecipação no desenvolvimento de determinados conhecimentos nas mais diversas áreas como matemática, música, esportes, artes, entre outros, é um dos temas pouco estudados nacionalmente, e pode estar ou não relacionado à altas habilidades e superdotação (MARTINS; CHACON, 2016).

Sendo assim, é importante entender que o termo superdotação não pode referenciar a superpoderes, nem dispor de uma imagem de heroísmo, mas queremos apresentar para benefício social as habilidades que podem ser desenvolvidas, para isto, precisam ser reconhecidas, valorizadas e aceitas, de modo que o padrão da marginalização seja esquecido

⁴ CLARK, B. **Growing up gifted**: Developing the potential of children at home and at school. New York: Macmillan Publishing Company, 1992.

⁵ HÉRBERT, T. P. **Understanding the Social and Emotional Lives of Gifted Students**. Waco: Prufrock Press, 2011.

para refletirmos sobre aspectos saudáveis nesta comunidade de alunos (CARDOSO; BECKER, 2014).

2.2 IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A IDENTIFICAÇÃO DESTES ALUNOS

De acordo com Azevedo e Mettrau (2010), o professor possui a tarefa significativa no processo de identificação destes educandos, onde através da observação destes em sala de aula realiza a indicação para participarem da avaliação universal realizada por profissionais que avaliam altas habilidades e superdotação.

Neste sentido, Martins e Chacon (2016, p.9) concluíram em seu trabalho que,

Em decorrência das influências do ambiente no desenvolvimento das habilidades superiores, salienta-se a importância e a necessidade de que os profissionais da educação ampliem seus conhecimentos acerca desses alunos a fim de que possam reconhecê-los e proporcionar-lhes as condições propícias para o estímulo de suas potencialidades.

O Plano Nacional de Educação em 2001 instituiu como tarefa dos professores a identificação de alunos com altas habilidades e superdotação, se capacitando para acompanhar e observar o comportamento, bem como, o desempenho destes educandos, examinado também o contexto em que estavam incluídos (FARIAS, 2020 apud BRASIL, 2001 d).

Branco *et al*, (2017), relata a importância da capacitação dos educadores, citando que o Plano Nacional de Educação (2014) apresenta novas indicações que contemplem, através da Meta 4, ações políticas que validem a significância da qualificação dos professores para auxiliar este grupo de alunos.

Neste sentido Martins e Chacon (2016), ressaltam ser de fundamental importância a formação docente, para que características que são compartilhadas por todos os grupos de educandos como dependência, desorganização e individualismo não levem o professor que possui entendimento reduzido sobre o assunto, a descartar a possibilidade de identificação de altas habilidades e superdotação.

Para Azevedo e Mettrau (2010), a qualificação desse educador é resultado de um processo construído ao longo de sua busca por formação continuada e prática docente, sendo esta última uma realidade dinâmica diariamente e também subjetiva, através das crenças e valores que o professor traz consigo e das inúmeras vivências que irão sustentar a sua prática e a relação em sala de aula.

Branco *et al*, (2017) salienta a importância do profissional psicólogo apoiar a família e os profissionais vinculados com os alunos com altas habilidades e superdotação, buscando orientá-los na identificação e estimular as habilidades destes alunos, apoiando para que valorizem as características que os distinguem dos demais alunos.

Sendo assim, para a inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação é necessário um direcionamento mais atento ao trabalho docente para que estes sujeitos sejam reconhecidos, constatando sua criatividade, formas de aprendizagem, entre outras características. Assim:

O professor da escola inclusiva deve avançar em direção à diversidade. É necessário deixar de ser mero executor de currículos e programas predeterminados para se transformar em responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequados ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos seus alunos, tendo em conta o nível e as necessidades deles. (NEGRINI, 2014 *apud* FREITA e PÉREZ⁶ 2012, p. 07).

De acordo com Hosda, Camargo e Negrini (2009), durante as conversas informativas com professores realizadas inúmeras vezes, foram perceptíveis várias dúvidas que levaram a certa confusão entre altas habilidades/superdotação e hiperatividade, sendo que estes desacertos são demonstrados quando os educadores relatam casos e trazem questões referentes a seus alunos. Neste sentido, os autores destacam que:

Por isso é importante esclarecer que as altas habilidades e o TDHA possuem características que podem se assemelhar, mas que é importante diferenciá-las para que não aconteçam equívocos no processo de identificação e nos encaminhamentos pedagógicos (HOSDA; CAMARGO; NEGRINI, 2009, p.4396).

Sendo assim, é necessário que pesquisadores e professores explorem este campo para entender melhor e buscar melhorias no atendimento e desenvolvimento destas inteligências. Todavia, cabe aos docentes refletirem sobre a necessidade urgentemente de seminários, grupos de estudos e eventos com estudiosos de altas habilidades e superdotação para que consigam determinar as perspectivas e necessidades de atuação, atuando também na formação continuada dos educadores que deve ser amplamente trabalhada e iniciada dentro do ambiente escolar (SÁ, 2017).

Neste sentido Virgolim (2019), conclui ao apontar que a falta de conhecimento da população como professores, pais e colegas, resultam em muitos problemas que dificultam no

⁶ FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. **Altas habilidades/ superdotação: atendimento especializado**. 2ª ed. Revista e ampliada. Marília: ABPEE, 2012.

conhecimento e validação destes traços de personalidade, levando estes alunos a se sentirem diferentes, não pertencentes àquele grupo. Esta falta de apoio pode levar estes educandos a levar a um descompasso com o mundo a sua volta, e como consequência fazendo com que estas pessoas fiquem à margem da sociedade por se considerarem diferentes.

2.3 FERRAMENTAS METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Para atender eficientemente os alunos com altas habilidades e superdotação é necessário apresentar situações de aprendizagem atraentes e o enriquecimento curricular, levando a construção de uma identidade positiva e uma inclusão efetiva (SAKAGUTI, 2020).

De acordo com Farias (2020), este aluno é público-alvo da educação especial, sendo indicado que este aluno seja atendido nas classes comuns onde as estratégias de ensino sejam diversificadas assegurando o enriquecimento curricular, mas, o ensino deve ocorrer também na sala de recursos multifuncionais.

Neste sentido, a ação didático-pedagógica tem como objetivos, juntamente com os educandos com altas habilidades e superdotação, preparar para a independência e autonomia, inserir atividades de planejamento, efetuar diferentes formas de pensamento, fortalecer habilidades técnicas e sociais, preparação para a independência e autonomia (SÁ, 2017).

De acordo com Sakaguti (2020) um dos meios mais eficazes na motivação do aluno superdotado é encorajando e desafiando-o que busquem no ambiente social e escolar meios que ampliem seus conhecimentos.

Programas intracurriculares acontecem na escola regular comum, através de adequações e flexibilizações curriculares contando com o educador regente, especializado ou a conexão de ambos (FARIAS, 2020). Assim a educação inclusiva tem como estratégia envolver os alunos em situações reais do mundo levando-os a aprenderem na prática, com situações que sejam mais significativas, onde possam desenvolver suas habilidades através da aplicação, incentivando o pensamento crítico e reflexivo (SÁ, 2017).

Cabe ressaltar que os alunos com altas habilidades e superdotação são diferentes entre si, mas, apresentam particularidades que devem ser examinadas e respeitadas quando as instituições escolares definirem o programa mais condizente às necessidades de cada educando. Farias (2020, p. 155), ressalta ainda:

Os alunos com AH/SD precisam do atendimento educacional especializado, indicando uma atenção específica a esses indivíduos. Nesse processo, é necessário o envolvimento da família, dos professores da classe comum, do professor da sala de recursos multifuncionais e da escola. O trabalho articulado possivelmente resultará não só num rendimento escolar satisfatório, mas também num desenvolvimento afetivo adequado.

O enriquecimento curricular é um dos programas utilizados onde podem ocorrer atividades valiosas na qual o educador trabalhará em grupo ou de maneira individualizada, proporcionando autonomia para estudos independentes que busquem desenvolver atividades a partir do interesse dos educandos (FARIAS, 2020).

De acordo com Hosda, Camargo e Negrini (2009), a sala de aula deve ser um ambiente estimulador para que estes alunos não considerem as atividades tediosas, afinal, em tese desafiar o educando não é uma preocupação presente na maioria das vezes, o que dificultará no comprometimento e interesse com as atividades, não exercitando sua criatividade. Assim, é necessário um ambiente estimulador que busque favorecer estes alunos na educação inclusiva assegurando o desenvolvimento de seus potenciais e talentos.

No âmbito escolar as atividades artísticas se tornam necessárias, neste sentido Machado e Stoltz (2017, p. 450) realiza o seguinte relato:

Percebemos que os alunos com altas habilidades/superdotação, de modo geral, parecem utilizar as atividades artísticas e criativas como meio privilegiado para expressão de seu mundo interior, ao mesmo tempo em que utilizam esses instrumentos como meio de olhar seus sentimentos e emoções individuais, permitindo-lhes, então, a expressão de sua singularidade. Ou seja, há indícios de que por meio da arte e da criatividade, os alunos com potencial superior têm liberdade para “ser o que são”.

Sendo assim, Sakaguti (2020) ressalta que medidas educacionais como atividades de enriquecimento curricular devem ser atribuídas a todos os educandos, no entanto, na questão dos alunos superdotados, essas ações têm papel fundamental para atender suas particularidades. Neste sentido, Virgolim (2016, p.393), destaca que “ele deve ser mais complexo, mais abstrato e mais variado do que o currículo regular, além de ser organizado de modo diferente”. Assim, Sakaguti (2020), conclui que o enriquecimento curricular faz parte de um processo que busca instigar e envolver estes alunos através da adaptação de estratégias didáticas por parte da escola e dos professores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é composto por diversidades que precisam ser analisadas através de um olhar atento por todos os envolvidos no processo educacional, logo, percebe-se que entre os alunos inclusos no ensino regular estão os educandos com altas habilidades e superdotação. Assim, para que a inserção destes aconteça efetivamente, se faz necessária a busca constante de conhecimento para que se possam criar situações verdadeiras de inclusão no processo educacional.

Apesar destes alunos se destacarem em algumas áreas do ensino é perceptível a falta de identificação de suas potencialidades acarretando na desmotivação dos mesmos com relação aos estudos, ou também a privação de estímulos que os levem a aprimorar seus talentos, visto que muitos destes chegam à fase adulta sem conhecer e desenvolvê-las. Neste sentido, é necessário que sejam identificadas as características apresentadas por estes educandos, buscando conhecer as metodologias e recursos existentes para contemplar as potencialidades a serem desenvolvidas e amenizar as possíveis dificuldades que possam ocorrer durante o processo educativo.

Não existe um padrão definido para identificar estes alunos, pois nem sempre eles compartilham as mesmas características, alguns se destacam em áreas emocionais outras intelectuais, todavia a criatividade, a habilidade acima da média e o comprometimento com a tarefa são indicadores que auxiliam no diagnóstico destes educandos. Outro ponto importante é que estes não estão livres de apresentarem dificuldade em outras áreas do ensino, o que rompe com a ideia de que os mesmos devem ser bons em todas as áreas, já que eles se destacam nas áreas relativas às suas potencialidades e podem apresentar muitas dificuldades em outras.

Neste caso, observou-se a importância da capacitação dos professores para que possam identificar durante o seu trabalho docente características que sugiram que os educandos possam ter altas habilidades e superdotação, indicando-os para que participem da avaliação universal que irá apontar a presença de superdotação. Sendo importante da mesma forma que os educadores através da capacitação contínua, troca de experiências e conhecimentos, busquem ampliar sua competência para que estes alunos não recebam estereótipos de indisciplina pela falta de interesse nas atividades propostas.

Outro ponto importante é a necessidade da utilização de metodologias diversificadas que proporcionem situações que aumentem o interesse e participação destes alunos, através do enriquecimento curricular, buscando contemplar as necessidades e desenvolver as potencialidades apresentadas no ambiente escolar.

Deste modo, percebe-se a importância da capacitação dos educadores para conhecerem as características e identificarem estes educandos, buscando aprimorar e flexibilizar o currículo escolar para que contemplem as necessidades destes alunos, bem como, desenvolvam suas habilidades e talentos através do uso de metodologias adequadas e diversificadas procurando proporcionar verdadeiramente uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; METTRAU, Marsyl Bulkool. **Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento.** Psicologia: Ciência e Profissão, vol.30, nº1, Brasília, 2010.

BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli; TASSINARI, Ana Maria; CONTI, Lilian Maria Carminato; ALMEIDA, Maria Amélia. **Breve histórico acerca das altas habilidades/superdotação: políticas e instrumentos para a identificação.** Educação, Batatais, v.7, nº2, p.23-41, 2017.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC, 2008.

CARDOSO, Adriana Oliveira Guimarães; BECKER, Maria Alice D'Avila. Identificando Adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol.20, nº4, 2014, Marília.

FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. **Mitos, teorias e verdades sobre altas habilidades/superdotação [livro eletrônico].** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia).

HOSDA, Carla Beatriz Kunzler; CAMARGO, Renata Gomes; NEGRINI, Tatiane. Altas Habilidades / Superdotação e Hiperatividade: Possíveis relações que podem gerar alguns equívocos. **XV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 2009, PUCPR.

MACHADO, Cristiana Lopes; STOLTZ, Tania. Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski. **Revista Educação Especial**, vol.30, nº50, Santa Maria, 2017.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: Um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Vol.22, nº2. Marília, 2016.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. **Crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação**: as características que contrariam a imagem de aluno “ideal”. Educação Unisinus. Vol.20, nº1, 2016.

NEGRINI, Tatiane. **A escola, a sociedade e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação**: interfaces que se relacionam nas práticas de ensino. EDUECE – livro 3, Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

OLIVEIRA, Rosymari de Souza; FERNANDES, Ivoni de Souza; ADÃO, Jorge Manuel. Altas Habilidades/Superdotação: Enriquecimento escolar como proposta de atendimento. **XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/CÁTEDRA UNESCO**. 2013, Curitiba.

SÁ, Paula Renata Bezerra Xavier; **A Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica**: Um Desafio á Prática Pedagógica. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V.11, nº38, 2017. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

SAKAGUTI, Paula Mitsuyo Yamasaki; **Altas Habilidades – Superdotação**. Contentus, Curitiba, 2020.

VIRGOLIM, Angela Máгда Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v.27, n.50, p.581/610, Santa Maria, 2014.



VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (orgs). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar.** Campinas, SP: Papyrus, 2016.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo pedagógico urgente.** Intersaberes, Curitiba, 2019.